

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 65-8

Título: "A NOÇÃO DE PÁTRIA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): LEAL, ERNESTO

Adaptador: ^

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: ?

Data de Emissão: ?

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
	ALFERES
	126
	201
	135
	SOLDADO
	14
	184
	28
	105 - 31 - 81

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☐

Mau ☒

Tipo de Suporte:

Original ☒ Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

Epis

(V.S.F.F.)



Notas:

- NÃO EXISTE REGISTO DOS NOMES DOS ACTORES

Indexação: - ~~HH~~ TEATRO RÁDIOFÓNICO

"A NOÇÃO DE PÁTRIA"

de ERNESTO LEAL

INTÉRPRETES

ALFERES

126

201

135

SOLDADO

14

184

28

31

105

81

- OBS. - 1) As falas 4. 5. e 6. são consideradas "Flashes", como que metidas à força já na sequência da dramatização.
- 2) A fala 8. tem que estar rigorosamente certa com o bater dos pés.
- 3) As falas do Alferes serão captadas em primeiro plano. As restantes falas serão captadas em 2º. plano. Qualidade de todas: ar livre.

original

INDICATIVO DE ESTAÇÃO

1. RUÍDOS CARACTERÍSTICOS DE TROPAS A MARCHAR EM CHÃO DE TERRA

2. LOC 1 - A Emissora Nacional apresenta, na sua rubrica "Mini-Teatro", o conto de Ernesto Leal, "Noção de Pátria".

3. FADE IN DE 1. (E CORTA PARA AS FALAS SEGUINTE)

4. LOC 1 - Ernesto Leal, Prémio Ática em 1959 com o livro "A velha e o Barco".

5. LOC 2 - Não se filiando em nenhuma escola, o estilo de Ernesto Leal é bastante susceptível pela sua enganadora simplicidade.

6. LOC 3 - Contos de Ernesto Leal como "Noção de Pátria", "O Boi", "Os Parafusos" e "As Capicuas" ficarão na literatura portuguesa pela sua força a que poderíamos chamar "a tragédia do quotidiano". "Noção de Pátria", foi publicado à dez anos.

7. FADE IN DE 1. (SEGUE EM FUNDO)

8. ALFERES - (SEMPRE GRITANDO) - Esquerdo, direito, esquerdo, direito, esquerdo, direito, esquerdo, direito, esquerdo, direito, esquerdo, direito. Marcar...passo! Cheguem-se à frente. Ah, não se chegam?! O pior é para vocês. Esquerdo, direito, esquerdo, direito. Cheguem-se à frente, burros. Vá, vão fazendo roda. Esquerdo, direito, esquerdo, direito, esquerdo, direito. (Pausa longa. Ouve-se apenas marcar passo).
- Mais redondo, mais redondo. Vão fazendo roda quê pr'a teoria. Esquerdo, direito, alto! Eu disse alto (pára o marcar passo).

Alto é para parar! Lixem-se! Quem ficou na sombra, ficou

na sombra. Quem ficou ao Sol, ficou ao Sol. Esta árvore não

dá para todos. Atenção, é teoria. À vontade!

9. RUÍDOS DE UM GRUPO DE HOMENS QUE

TOSSE E MEXE OS PÉS. SEM

EXAGERO.

10. ALFERES - Uf! Que calor! (2 TEMPOS). Bem...vamos hoje falar sobre a
Pátria. (3 TEMPOS).

- A Pá-t-r-i-a é a n-o-s-s-a m-ã-e... Ó 126! Repete o que eu
disse...

11. 126 - (Apenas um grunhido, do tipo "Ahn").

12. ALFERES - 126, pá! Não ouves? Repete o que eu disse...Não respondes?!

Responde, pá! Não ouves? 126 pá! Óh 126! (Com paciência) Vá,
repete comigo, diz o que eu digo, isto é, repete (2 TEMPOS)

Fala homem, fala comigo: "A Pátria...", "A Pátria...fala,

"A Pátria..."

13. 126 - A Patrim...

14. ALFERES - É...

15. 126 - ...É...im...im...

16. ALFERES - ...a nossa...

17. 126 - ...a nossim...

18. ALFERES - ...mãe...

19. 126 - ...main...in...in

20. ALFERES - Ora bem. Vês?! (2 TEMPOS) Vês, é assim. E escusas de estar

nervoso! Bom...como eu disse a vocês, a Pátria é a nossa mãe.

- Todas as terras, as aldeias, as cidades, os lugares onde se fala português, isso tudo, tudo junto, é a nossa Pátria. Quero dizer, é a nossa Pátria, excepto o Brasil...é...é claro! É claro, podd haver uma aldeia longínqua, em Moçambique, por exemplo, onde os pretos ainda não falam português - mas hão-de vir a falar! Isso hão-de! Portanto, essa aldeia longínqua também pertence à Pátria. Tás percebendo, ó 126?

21. 126

- (Um som vago, Um grunhido).

22. ALFERES

- A igrejinha branca onde a gente se casa. É a nossa Pátria. As festas que nós temos. O arraial de S. João. As fogueiras de Santo António, os nossos bailados, os nossos cantares, as nossas raparigas com quem cantamos e dançamos. É a nossa Pátria. Porque nós somos uma Pátria de cristãos. Percebes, ó 126?

23. 126

- (o mesmo que em 21).

24. ALFERES

- Somos cristãos. (1 TEMPO). Também há muçulmanos, por exemplo, em algumas terras portuguesas...acontece porém que os de religião diferente são também de cor diferente, pretos. Mas os pretos também são portugueses, portuguesíssimos. (OUTRO TOM). Está calor ein? Um calor de rachar! (REGRESSA AO TOM EXPLICATIVO). Ora, se a Pátria é a nossa mãe, temos de amar a Pátria, como amamos a nossa mãe. É pena que vocês não saibam ler, que eu traduzia-lhes um livro que os americanos têm para explicar a Pátria aos soldados. Os americanos têm

- livros para tudo. Têm um livro para explicar a metralhadora, um livro para explicar a espingarda, um livro para explicar a higiene, etc. e um livro para explicar a Pátria. Os americanos têm tudo. Mas vocês não sabem ler. Diz lá tu, 201: tu tens mãe, não é verdade?

25. 201 - Mãe senhora, mãe alferes.

26. ALFERES - Não tens mãe?!

27. 201 - Mãe senhora.

28. ALFERES - Bom...morreu-te a mãe!

29. 201 - Mãe senhora.

30. ALFERES - Não morreu?!

31. 201 - Mãe senhora.

32. ALFERES - Bom...Tá bem. Não tem importância. Mas tens o teu pai.

33. 201 - Mãe senhora.

34. ALFERES - Não tens pai?

35. 201 - Mãe senhora.

36. ALFERES - (já desesperado) - Bom. Tá bem. Vives com a avó ou com o tio.

37. 201 - Mãe senhora.

38. ALFERES - (GRANDE PAUSA. RUÍDOS AMBIENTES) - Oh 135! de qué que testás a rir?

39. 135 - Não senhor, meu alferes, eu não estava a rir.

40. ALFERES - Estavas a sorrir. O qué que tens graça?

41. 135 - Não senhor, meu alferes, eu só estava a pensar qu'o 126, ainda agora, não era capaz de dizer que a Pátria é a nossa mãe...

42. ALFERES - O, estava a pensar. Tu se tens feito o que é certo, não?

43. 135 - Sim, senhor, meu alferes.

44. ALFERES - E tu! Que tás tu a fazer de olhos fechados? Ó! Tu de olhos fechados! (1 TEMPOS) Tavas a dormir?! Eh pá! Tavas a dormir?

45. SOLDADO - Não senhorim...tenho dores de dentes...

46. ALFERES - Tens dores de dentes e fechas os olhos?!

47. SOLDADO - Dores de dentes, sim senhorim e ...calorim...

48. ALFERES - Nem o calor nem as dores de dentes são razões para fechar os olhos. Abre-mos bem e presta atenção. Entendes?

49. SOLDADO - Sim, senhorim...

50. ALFERES - Bem...a Pátria é a nossa mãe. Ó 14, tens mãe?

51. 14 - Sim, senhor.

52. ALFERES - (Com entusiasmo). Eras capaz de bater na tua mãe?

53. 14 - Não, senhor!

54. ALFERES - Eras capaz de insultar a tua mãe?

55. 14 - Não, senhor.

56. ALFERES - Eras capaz de faltar ao respeito à tua mãe?

57. 14 - Não, senhor!

58. ALFERES - (Vitorioso) - Não defenderias a tua mãe se ela estivesse em perigo?

59. 14 - Sim, senhor!

60. ALFERES - Eras capaz de dar a vida pela tua mãe?

61. 14 - Sim, senhor!!!

62. 184 - Vêem vocês?! Tá isto neste aqui, eu queria dizer desde o princípio! Vêem vocês? Assim é que é! Aqui o 14 acabou de enumerar todos os deveres que temos para com a Pátria! Muito bem ó 14! (1 TEMPO). Bom... vamos ver outra coisa... diz lá tu, ó 184, não há lá na tua terra uma lindíssima igreja branca?

63. 184 - Há, sim, senhor, meu alferes.

64. ALFERES - E tu, 28, não tens lá na tua terra, uma linda igreja branca?

65. 28 - Tenho, sim, senhor.

66. ALFERES - (Com confiança). Vêem vocês? Ó 31, diz lá, não há lá na tua terra uma linda igreja branca?

67. 31 - Não, senhor. Quero dizer, há, mas não é branca. É assim velha. É preta de ser velha.

68. ALFERES - (Cordato) Bom, tá bem, é uma igreja. E tu, ó 105, não tens lá na tua terra uma igreja?

69. 105 - (Sem perceber) - Uma igrejaaaaa....?

70. ALFERES - Sim, pá, uma igreja.

71. 105 - Uma igrejaaaa....?

72. ALFERES - Sim, Raio, homem! Que raio! De que terra és tu?

73. 105 - Eu?! (1 TEMPO) Eu, meu alferes, sou de Aldeia de Baixo.

74. RISOS SEM EXAGERO. RISOS NATURAIS, CANSADOS. UM PRETEXTO.

75. ALFERES - Vocês estão a rir-se de quê?

76. 14 - É que os de Aldeia de Baixo apanharam porrada este ano dos da Aldeia de Cima.
77. 105 - Pois sim! Mas há três anos seguidos que ganhávamos aos da Aldeia de Cima...
78. ALFERES - (Curioso) - Como é isso? Como é isso? (fala rápida).
79. 14 - Ó meu alferes. É do desafio de porrada todos os anos entre a Aldeia de Cima e a Aldeia de Baixo.
80. ALFERES - Conta lá, pá. Com'ê isso?!
81. VÁRIAS VOZES. NENHUMA SE EXPLICA. RUÍDOS VÁPICIS. (5 segundos)
82. 14 - Calem-se lá. Deixem-me explicar ao nosso alferes.
83. 81 reduz lentamente.
84. 14 - Aquilo é um desafio. É um duelo entre os de Baixo e os de Cima, com varapaus e socos. Ali o 202 apanhou há dois anos uma lambada que passou oito dias a urinar sangue...E o 108, ali (riu-se), já lhe racharam a cabeça quatro vezes...
85. ALFERES - E como é que sabem quem ganha?!
86. 14 - Os primeiros a fugir, excepto os que não podem fugir, perdem...
87. ALFERES - E quem tem mais vitórias? (2 TEMPOS). Bom, bom. Já estamos a meio da hora e é preciso acabar com a instrução. (1 TEMPO)
Como eu ia dizendo a vocês...eu ia dizendo que...A Pátria é a nossa mãe...bom...as nossas lataças...os nossos milheirais..

- as nossas lareiras...o calorzinho do fogo...a bela vinhaça...hein? A bela vinhaça...o pão trigueiro, as nossas vacas...os nossos porcos...(1 TEMPO). Vocês querem coisa mais bonita? Isto é Portugal...os carneiros. O belo presunto. Os feijões. As feijocas. Os moinhos a cantar ao vento...os barcos que voltam da pesca...Vocês percebem?! Vocês querem melhor?! melhor não há!!! Portugal é muito grande e muito importante (2 TEMPOS). A Pátria...A Pátria é este solo sagrado da Pátria, com mais tudo aquilo que pertence à Pátria... Bom...É preciso a gente defender sempre a nossa Pátria como se defendesse a nossa mãe!...Vamos lá a saber...(1 TEMPO). Alguem tem perguntas a fazer? (2 TEMPOS). Quem quer perguntar pergunte...

88. 184 - Quem é que não percebe...eu cá percebi tudo.

89. 14 - Se o meu alferes dá licença...quero dizer...presunto é que há pouco.

90. ALFERES - (espantado) - Presunto há pouco?!

91. 135 - Lá isso é verdade, presunto há pouco.

92. ALFERES - (idem) Pouco presunto?!

93. 201 - Issim...pouco presunto...

94. SOLDADO - Ai presunto, presuntinho...

95. RUÍDOS VÁRIOS VOZES. SEM EXCESSO

96. 135 - Ora, quem é que não percebe, meu alferes!

97. ALFERES - Ora, agora é a vez...Poderão lá ouvir! (2 TEMPO) - E...
continuar com a instrução. (1 TEMPO). Ora continuando...se
eu explicar agora a vocês o que é patriotismo, vocês percebem
todos. Ora...patriotismo...é assim...quero dizer...(Com
entusiasmo). É da alma que dimana a virtude hereditária que
se chama o patriotismo. É assim. Dmana quer dizer brota...
brota, nasce...Nasce como a água limpinha duma fonte.
(1 TEMPO). Ora, toda a gente sabe o que é a alma. (2 TEMPOS).
Está acabada a instrução. A seguir temos a instrução. Depois
temos armamento. (1 TEMPO). Material. Formar no lugar do
costume. (1 TEMPO). Já sabem. quem tem pistola distribuída,
traz pistola, quem tem espingarda, traz espingarda, quem tem
metralhadora, traz metralhadora. quem não tem nada, não traz
nada. (gritando). Atenção! Sentido!

98. RUÍDOS CONDIZENTES

99. ALFERES - Des...troçar!!!

100. VOZES. RUÍDOS VÁRIOS. PASSOS A CORRER. CORTE TOTAL

101. LOC 1 - Ouvira, a "Noção de Pátria", conto publicado em 1964, da
autoria de Ernesto Leal.

102. O MESMO QUE EM 1. FICA EM FUNDO

103. LOC 1 - Realização de: Álvaro Belo Marques, Manuel Torás, Fernando
Gusmão, _____

104. FADE IN DE 102 E FINAL